

Operação apoiada pela ONU resgata lêmures e tartarugas traficadas

Espécies sob risco de extinção foram contrabandeadas de Madagascar até a Tailândia, onde foram interceptadas por força-tarefa de investigação; Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime colaborou com rastreamento da rede criminosa e repatriação dos animais.

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Unodc, anunciou na quinta-feira uma vitória na luta contra o tráfico de vida selvagem.

A agência apoiou o retorno de 47 lêmures e 155 tartarugas irradiadas, ambas espécies ameaçadas, à sua terra natal, em Madagascar. O lêmure é uma variedade de primata típico da ilha africana.

Interceptação do contrabando

Outras 758 tartarugas-aranha, uma espécie altamente ameaçada, também devem ser repatriadas em outro voo no final deste mês.

Os animais haviam sido traficados ilegalmente de Madagascar e transportados por vários países. Depois de serem enviados para a Indonésia, os bichos foram transportados pelo Estreito de Málaca em lancha e levados para a Tailândia de carro.

As autoridades de fronteira tailandesas interceptaram o carregamento contrabandeado, abrindo caminho para a repatriação dos animais.



Unodc

Tartarugas irradiadas, uma espécie altamente ameaçada de extinção, antes de retornarem a Madagascar

Um esforço coletivo

Segundo o Unodc, a operação só foi possível graças a um esforço coordenado envolvendo governos, parceiros internacionais, sociedade civil e setor privado. A agência ressalta a importância da colaboração no combate ao tráfico de animais selvagens e na proteção de espécies ameaçadas de extinção.

A recuperação dos lêmures e tartarugas foi possível depois que um fornecedor de filhotes de leopardo foi preso na Tailândia, dando início a uma investigação conjunta da rede criminosa da qual ele fazia parte.

O esforço envolveu o Unodc, a Polícia Real Tailandesa e o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos Estados Unidos. A força-tarefa rastreou a viagem de pessoas da rede criminosa para Madagascar e isso acabou levando ao carregamento apreendido.

O Unodc também conectou as autoridades alfandegárias malgaxes e de Hong Kong com

investigadores tailandeses e apoiou o processo de solicitação de Assistência Jurídica Mútua, tornando possível a repatriação.

A Interpol forneceu assistência adicional para facilitar reuniões entre autoridades tailandesas, indonésias e malgaxes.

O Unodc também prestou serviços de consultoria às autoridades tailandesas para incluir uma acusação de lavagem de dinheiro na investigação em andamento.

Financiamento para a repatriação

Depois que a Tailândia e Madagascar concordaram com a repatriação, no entanto, ainda havia incerteza sobre como o retorno dos animais seria financiado. Segundo o Unodc, isso costuma ser um obstáculo para a repatriação de animais selvagens apreendidos.

Por isso a agência entrou em contato com o programa Unidos pela Vida Selvagem, da Fundação Real do Príncipe e da Princesa de Gales, com quem tem uma parceria para combater o comércio ilegal de animais selvagens.

Como resultado, a Qatar Airways se ofereceu para transportar os animais gratuitamente de Bangcoc para Joanesburgo, África do Sul, enquanto a Airlink forneceu transporte gratuito de Joanesburgo para Antananarivo, Madagascar.

Operação apoiada pela ONU resgata lêmures e tartarugas traficadas



Unodc

Lêmures de cauda anelada antes de voltarem para sua terra natal, Madagascar

Reabilitação em reservas naturais

A chefe da Equipe de Crimes que Afetam o Meio Ambiente da agência, Hanny Cueva-Beteta, afirmou que “esta operação é um exemplo poderoso do que pode ser alcançado por meio de uma cooperação internacional”.

Para ela o combate a crimes ambientais transnacionais e a proteção da biodiversidade do planeta, é uma “responsabilidade coletiva”.

Todos os animais pousaram com segurança no aeroporto de Antananarivo, onde os veterinários realizaram exames de saúde para garantir seu bem-estar após o voo. Eles agora serão encaminhados para uma reabilitação dentro de reservas naturais, que será seguida por uma eventual liberação em seus habitats naturais.

O último Relatório de Crimes contra a Vida Selvagem do Unodc mostra um comércio ilegal em 162 países e territórios que afeta cerca de 4 mil espécies de plantas e animais.